

EDUCAÇÃO QUE
**TRANS
FORMA**
NOSSA HISTÓRIA,
NOSSA GENTE

guia temático e de
Aplicações Educacionais:
MARATAÍZES



guia temático e de Aplicações Educacionais: MARATAÍZES



Vitória, ES
2025

©2025. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo – SEBRAE/ES. Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Informações e Contato

SEBRAE/ES - Rua Belmiro Rodrigues da Silva, 170, Enseada do Suá, Vitória/ES, CEP: 29050-435
Telefone: 0800 570 0800 Portal: www.es.sebrae.com.br

SEBRAE/ES

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual
Idalberto Luiz Moro

Vice-presidente do Conselho Deliberativo Estadual
Carlos André Santos de Oliveira

Diretor Superintendente
Pedro Gilson Rigo

Diretor de Atendimento
José Eugênio Vieira

Diretor Técnico
Euripedes Santos Pedrinha Filho

**Unidade de Ambiente de Negócio e
Acesso ao Crédito - UNAC**
Eduardo Rodrigo Donatelli Simões

Gerente da Regional Sul - URS
Ivair Segheto Júnior

**Coordenadora do Programa de
Educação Empreendedora**
Jussara Panciere

**Gestora Projeto Educação Empreendedora
URS - Guarapari**
Kelly Machado Premoli

**Gestor Projeto Educação Empreendedora
URS - Cachoeiro**
Elizangela Marchesi Mezzadre

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARATAÍZES

Prefeito
Antônio Bitencourt

Vice Prefeito
Willian de Souza Duarte

Secretário Municipal de Educação
Jorge Luiz Benevides de Oliveira

Coordenador Pedagógico
Elaine Cristina Garcia Alves

Coordenador Técnico do Projeto
Laryssa da Silva Machado

EXPEDIENTE

Coordenadores do Projeto
Kelly Machado Premoli
Laryssa da Silva Machado

Pesquisa e Texto
Kelly Machado Premoli
Laryssa da Silva Machado

Design Gráfico, Tratamento de Imagens e Editorial
Pi-puí, por Glauco Gomes

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo

Guia Temático e de Aplicações Educacionais: Marataízes. / Kelly Machado Premoli e Laryssa da Silva Machado (Coordenadores). - Vitória: SEBRAE/ES, PM Marataízes, 2025.

ISBN 978-65-999351-4-5

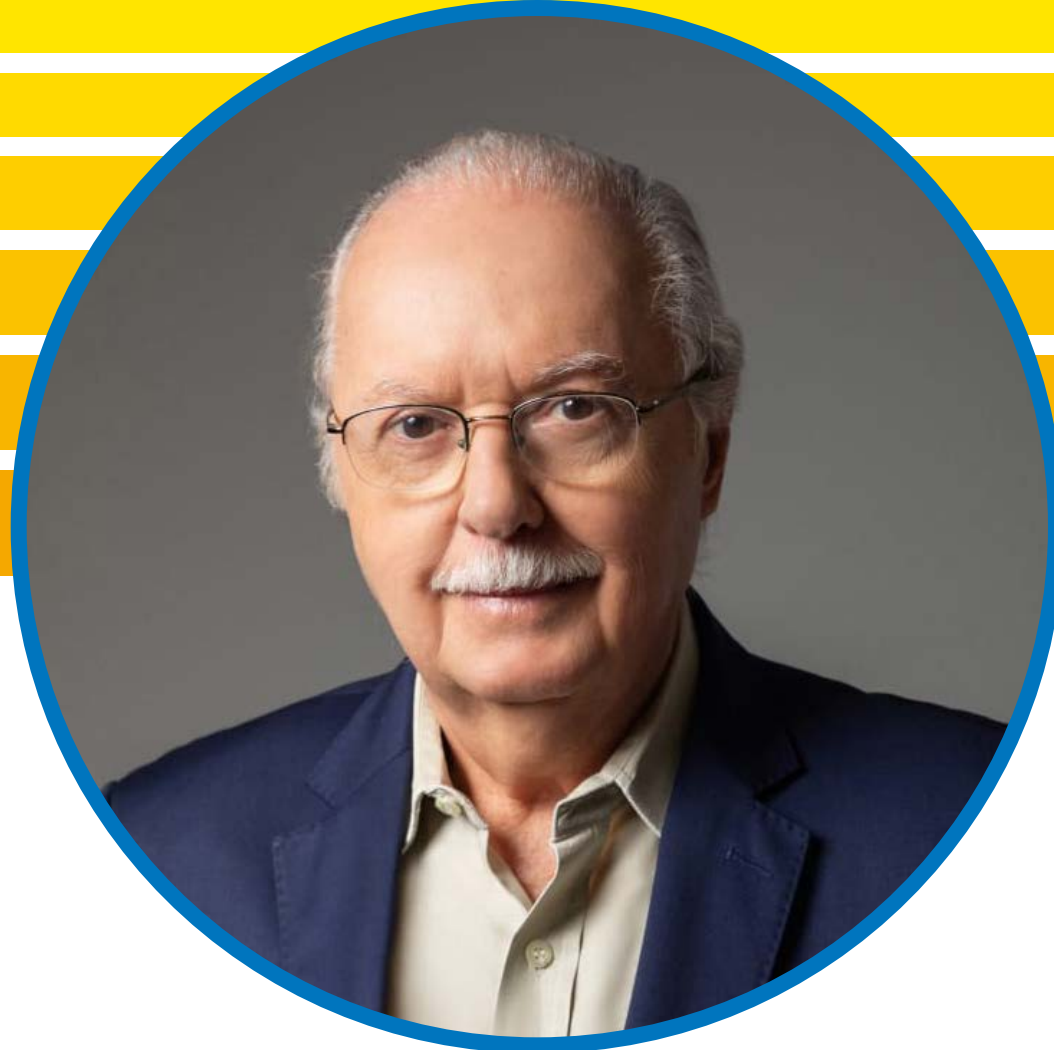
32 p. il.

1. Turismo. 2. Educação. 3. Marataízes. 4. História Municipal. 5. Espírito Santo.
I. Sebrae/ES. II. Título.

CDU 338.48

SUMÁRIO

- 5 Um convite ao conhecimento e à ação
- 6 Introdução
- 7 Marataízes: um município jovem em um território antigo
- 9 Distritos de Experiência Turística
- 11 Sugestões de Temas por Escola
- 17 Guia de Aplicações Criativas
- 22 Conclusão
- 23 Escolas que participaram do programa Educação Empreendedora
- 26 Anexo 1 – Roteiro Turístico
- 28 Anexo 2 – Construção de história - Storytelling



UM CONVITE AO CONHECIMENTO E À AÇÃO

Esta publicação tem objetivos nobres. Além de oferecer ferramentas a alunos e professores para que abordem temas que conectem a escola ao território de entorno, seu propósito é também inspirar. O exercício de aprofundar conhecimentos sobre o seu município, sua trajetória histórica e seu patrimônio cultural, servem de inspiração para os estudos.

É importante conhecer as raízes do lugar onde se vive. Esse conhecimento gera conexão e um sentimento de pertencimento que incentivam a valorizar ainda mais seu espaço. O olhar fica mais apurado e é possível enxergar a importância de cuidar da sua cidade e de preservar a cultura local.

Cada cidadão é parte de uma grande engrenagem que movimenta o desenvolvimento. Uma cidade com moradores conscientes de seu papel nesse mecanismo desfruta de um ambiente mais propício ao crescimento econômico, do turismo e ao fortalecimento as tradições regionais. Sua participação é crucial nessa jornada de desenvolvimento!

Use este guia continuamente em suas pesquisas e para adquirir e produzir novos saberes. Ele traz informações básicas, mas, sobretudo, identifica temas contemporâneos relevantes e, também, aqueles historicamente constituídos no entorno das escolas e orienta sobre sua aplicação em atividades escolares mais dinâmicas. O conhecimento aguça os sentidos e motiva à busca por novas descobertas e cada vez mais conhecimento. Dessa forma, o professor, o aluno e todos os que fazem parte dessa comunidade edificam um lugar melhor para se viver.

Suas escolhas e ações de hoje podem ser o catalisador de uma profunda e positiva transformação.

Bons estudos!

José Eugênio Vieira, diretor de Atendimento do Sebrae/ES

INTRODUÇÃO

Este guia faz parte do projeto **Educação que Transforma, com o tema Marataízes: Nossa História, Nossa Gente**. Ele foi criado para apoiar professores e alunos da rede pública e da APAE de Marataízes a desenvolver trabalhos criativos sobre a cidade, conectando o passado, o presente e o futuro.

Nosso objetivo é mostrar como a história, a cultura e a economia de Marataízes fazem parte da vida de cada aluno, professor e da comunidade como um todo. A ideia é que vocês, estudantes e professores, se vejam como protagonistas dessa história e ajudem a contá-la com criatividade.

Os temas sugeridos a partir da organização de informações e estudos realizados pelo Sebrae para o projeto de construção da Marca de Marataízes, com grande contribuição dos intelectuais do Instituto Histórico e Geográfico de Itapemirim e Marataízes, IHGIM, dão visibilidade à **Identidade Maratimba**. O Projeto revelou que Marataízes, embora seja um município de emancipação política recente, tem raízes históricas muito antigas, com povos originários (indígenas), africanos e europeus deixando marcas profundas no território, que se manifestam na dinâmica econômica, cultura e sociedade. Mostrou também que a localidade de Marataízes foi vanguarda em atividades como a oferta de meios de transporte de pessoas e de cargas, e o turismo, entre outros marcos.



MARATAÍZES: UM MUNICÍPIO JOVEM EM UM TERRITÓRIO ANTIGO

Marataízes nasceu oficialmente em **1º de janeiro de 1997**, pela Lei nº 4.619. Mas sua história começa muito antes.



Pré-colonial

Muito antes da chegada dos europeus, aqui viviam povos indígenas das etnias Goitacaz e Puris, etc. Eles eram guerreiros, pescavam, cultivavam mandioca e utilizavam os recursos naturais para sobreviver. Já naquela época, viajantes europeus desenhavam mapas mostrando as falésias, chamadas de “barreiras vermelhas”.

Colonial

As tentativas de colonização ocorreram desde o início da chegada dos portugueses ao Brasil, com resistência indígena na região. Apesar disso, os colonizadores e jesuítas transformaram o território em rota de viajantes e comerciantes. Foram criadas grandes fazendas na região ao final do período, quando a economia passou a girar em torno da cana-de-açúcar.





Imperial

No século XIX, o Porto da Barra foi importante local de comércio no Espírito Santo, por ser o mais próximo à capital a época, o Rio de Janeiro. O Trapiche era local de referência para o comércio. As fazendas da região produziam grandes quantidades de açúcar e de café, que eram exportados para outros estados. Pelo porto eram importados negros escravizados, muitos deles africanos. Também foi porta de entrada de imigrantes de diferentes nacionalidades chegadas no Estado. Marataízes começava a se conectar ao mundo.

Republicano

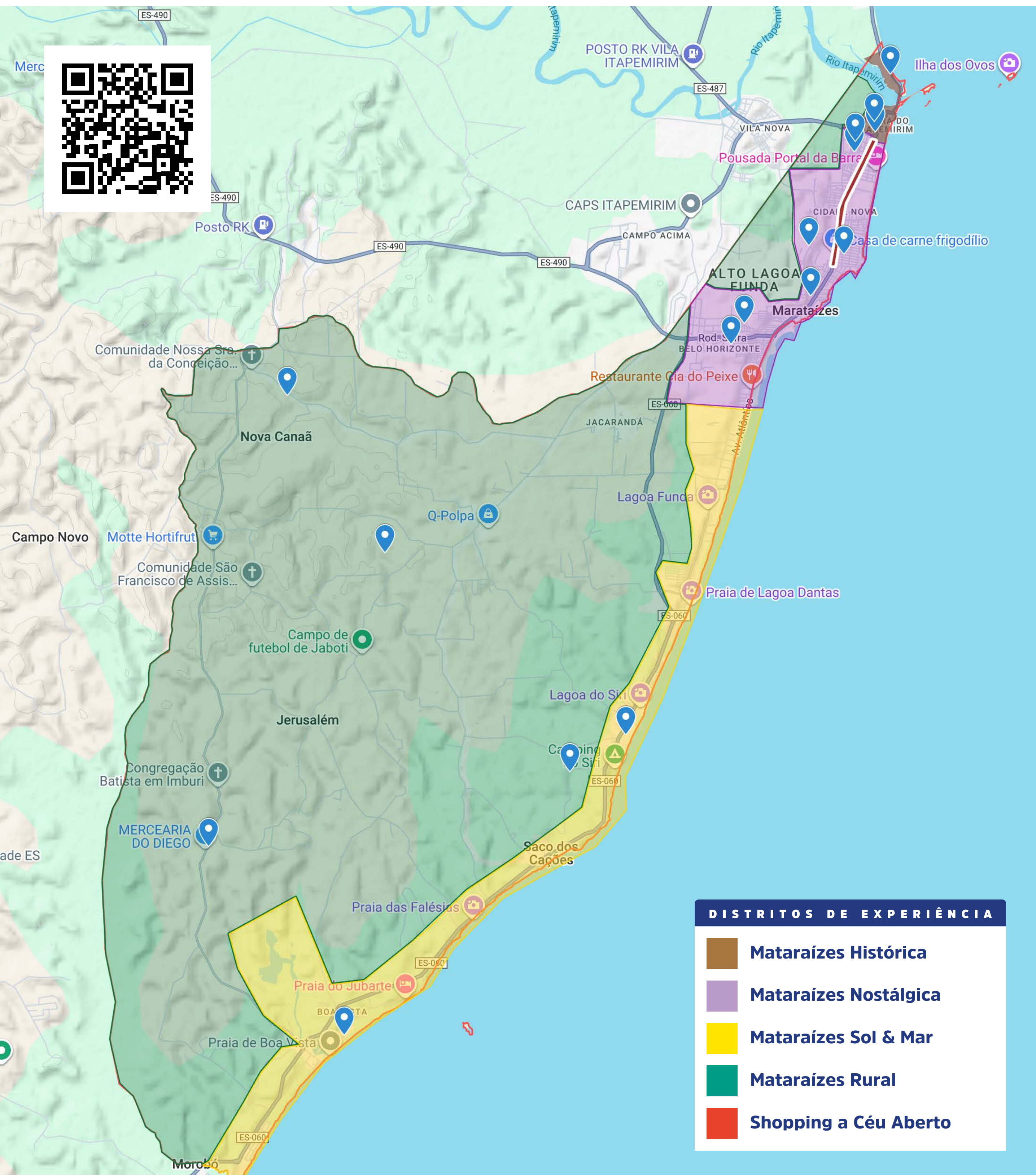
Na década de 1920 a ferrovia trouxe turistas para o litoral e fez de Marataízes o primeiro balneário turístico do Espírito Santo. Nos anos 1960 Marataízes teve seu auge como balneário turístico e ficou conhecida como a Pérola Capixaba. Na década de 1970, o abacaxi entrou com força na economia, junto da mandioca e da pesca.

Hoje, Marataízes é conhecida como o balneário das vivências e emoções, com praias, lagoas, comércio diversificado e uma rica cultura popular.



O estudo histórico e das vocações do município permite organizar o território de Marataízes em cinco **Distritos de Experiência Turística**, como mostra o projeto de construção de Marca de Marataízes como um destino turístico, elaborado pelo Sebrae (2024). Esta forma de organização do município que apresentaremos brevemente, a seguir, será nossa inspiração para sugestão de temas por escola, segundo sua localização.

DISTRITOS DE EXPERIÊNCIA TURÍSTICA



Marataízes pode ser vista como um conjunto de “territórios de experiências”. Cada parte da cidade tem uma identidade própria:

1. Marataízes Histórica – prédios e monumentos antigos que contam a história, tais como o Sítio Histórico do Porto da Barra de Itapemirim (Trapiche, Palácio das Águias e Igreja Nossa Senhora dos Navegantes), Oficina ferroviária e Estação Ferroviária (atual Ponto de Informação ao Turista).

2. Marataízes Nostálgica – lembranças de famílias que vêm passar férias há décadas, muitos em casas de veraneio construídas durante o período de ascensão e auge do turismo no município. Algumas destas casas ainda preservam arquitetura de época e possibilidades de regeneração turística do Centro.

3. Marataízes Sol e Mar – faixa de 23 km de praias, lagoas e lagoas propícios à prática de esportes, lazer e atividades turísticas (náuticos, em terra/areia e no ar). Este distrito conta ainda com as Falésias.

4. Marataízes Rural – áreas de agricultura, com destaque para o abacaxi e a mandioca, cultivados em alternância, além da produção de cana-de-açúcar que ainda resiste no território. Ocupa a maior área do município, em toda sua faixa interiorana.

5. Shopping a Céu Aberto – o comércio vivo, com a maior rua de comércio linear do sul do estado do Espírito Santo.

Veja aqui a logomarca criada para representar Marataízes como um destino turístico. Você reconhece nela quais elementos do município?



SUGESTÕES DE TEMAS POR ESCOLA

Cada escola pode escolher temas ligados à sua localização, seja no campo da história, personalidades, cultura, gastronomia ou curiosidades. Assim, cada aluno terá a chance de trabalhar algo único da identidade maratimba.

Barra do Itapemirim (Marataízes Histórica)

*Escolas: José Marcelino, Prof^a Marissol Martineri
e Mônica de Aguiar.*

- Ferrovia (antiga), Porto da Barra do Itapemirim, Monumentos históricos (Trapiche, Palácio das Águias, Igreja Nossa Senhora dos Navegantes).
- Atividades pesqueiras e carpintaria naval.
- Personalidades: patrono da escola, ex-alunos que são reconhecidos no município ou fora dele, pessoa ativa ou liderança dentro da comunidade.
- Festa de Nossa Senhora dos Navegantes.
- Culinária e gastronomia com produtos característicos de Marataízes.
- Artesanato.

Barra do Itapemirim (Marataízes Histórica; Shopping a Céu Aberto) (Área central e centro comercial)

Escolas: Dona Lili Brumana, Prof^a. Láurea Freire Brumana e Domingos José Martins

- Dinâmica e diversificação do Comércio da Barra ao Centro, que é a maior rua comercial do sul do estado Espírito Santo, chamamos de Shopping a Céu Aberto.
- Blocos de carnaval e festas tradicionais.
- Personalidades: patrono da escola, ex-alunos que são reconhecidos no município ou fora dele, pessoa ativa ou liderança dentro da comunidade.
- Culinária e gastronomia com produtos característicos de Marataízes.
- Ferrovia (antiga), Porto da Barra do Itapemirim, Monumentos históricos (Trapiche, Palácio das Águias, Igreja Nossa Senhora dos Navegantes).
- Artesanato em madeira e conchas.

Cidade Nova (Shopping a Céu Aberto; Marataízes Sol e Mar) (Praia da Areia Preta, Santa Rita, Arraias e Acapulco)

Escolas: Prof^o Marcelo Gomes Moreira, Priscila Ferreira da Silva e Vergílio Rodrigues

- Dinâmica e diversificação do Comércio da Barra ao Centro, que é a maior rua comercial do sul do estado do Espírito Santo, chamamos de Shopping a Céu Aberto.

- Campo de Aviação.
- Lagoa do Meio.
- Personalidades: patrono da escola, ex-alunos que são reconhecidos no município ou fora dele, pessoa ativa ou liderança dentro da comunidade.
- Praias da Cidade Nova (praia da Cruz, praia da Colônia).
- Culinária e gastronomia com produtos característicos de Marataízes.

Pontal **(Marataízes Histórica)**

Escolas: Pontal e Criança Feliz

- Pesca da lagosta e título de maior pescador do Brasil.
- Pesca de frutos do mar.
- Porto da Barra e atividade pesqueira tradicional, ofícios, modos de pesca e personagens.
- Praia da Pontal.
- Monumentos históricos (Trapiche, Palácio das Águias, Igreja Nossa Senhora dos Navegantes).
- Personalidades: patrono da escola, ex-alunos que são reconhecidos no município ou fora dele, pessoa ativa ou liderança dentro da comunidade.
- Culinária e gastronomia com produtos característicos de Marataízes.
- Artesanatos.

Bairros do Centro (Marataízes Nostálgica; Marataízes Histórica) (Centro, Ilmenita, Belvederes, Santa Tereza, Belo Hori- zonte, Esplanada, Nossa Senhora Aparecida).

Escolas: Maria da Glória Nunes Nemer, Prof^a Maria de Fátima Amorim, Nagib Meleip, Ayd Miguel Sad, Maycon Costa dos Santos, Bonifácio João Marvila e Apae

- Turismo e praia central;
- Hotel mais antigo do estado ainda em funcionamento.
- Casas e prédios de época (fachadas, estilo e arquitetura);
- Atividade pesqueira (arrasto, peixarias, Festa das Canoas);
- Personalidades: patrono da escola, ex-alunos que são reconhecidos no município ou fora dele, pessoa ativa ou liderança dentro da comunidade.
- Culinária e gastronomia com produtos característicos de Marataízes.
- Agricultura (mandioca);
- Transporte ferroviário para Marataízes e Estação Ferroviária;
- Lagoa do Meio;
- Artesanato e trabalhos manuais tradicionais;
- Desfiles de blocos tradicionais;
- Iate Clube, comemorações, histórias e memórias;
- Grandes verões, poetas e personalidades marcantes do turismo de sol e praia.

Praias do Interior (Marataízes Sol e Mar; Marataízes Rural) (Lagoa Funda, Lagoa Dantas, Lagoa do Siri, Praia dos Cações, Boa Vista)

Escolas: Derlúcia Duarte Ribeiro, Pedro Henrique Andrade, Prof^a Jucélia de Oliveira, Antônio Serafim, Prof^a Valéria Marvila de Oliveira, Sebastião de Almeida Ferreira, Boa Vista, Maicon Marvila Ataliba e Antônio Hautequestt Filho.

- Agricultura (cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca);
- Atividade pesqueira (curiosidade: Praia dos Cações possui até hoje um porto natural);
- Lagunas, lagoas e praias;
- Causos e lendas;
- Personalidades: patrono da escola, ex-alunos que são reconhecidos no município ou fora dele, pessoa ativa ou liderança dentro da comunidade;
- Culinária e gastronomia com produtos característicos de Marataízes.
- Atividades econômicas características: turismo em praias e transporte de cargas (caminhoneiros);
- Artesanato em fibras vegetais (desenvolvimento atual da fibra de abacaxi), cestaria, madeira e conchas.

Interior (Marataízes Rural)

**(Canaã, Brejo dos Patos, Jacarandá, Imburi, Maringá,
Curvina, Caculucagem, Capinzal)**

Escolas: Profª Zeni Mendes de Souza, José Antônio de Almeida, Tiago Silva Vidal, Profª Maria da Costa Machado, Pastor José Abraão, Maringá, Imburi, Anália Queiroz da Silva, Valéria Gomes Almeida, Jadir Pinheiro Machado, Ademar Paes Batista e Profº José Veiga da Silva.

- Agricultura (cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca);
- Causos e lendas;
- Personalidades: patrono da escola, ex-alunos que são reconhecidos no município ou fora dele, pessoa ativa ou liderança dentro da comunidade;
- Culinária e gastronomia com produtos característicos de Marataízes;
- Empresas e agroindústrias locais.
- Atividades econômicas características: transporte de cargas (caminhoneiros).



GUIA DE APLICAÇÕES CRIATIVAS

Aqui estão ideias de como transformar os temas em trabalhos:

- 1. Linha do Tempo** – organização de eventos ao longo de um período de tempo, pode ser para apresentar a evolução no tempo de uma atividade como a pesca; as mudanças na fachada da escola; as mudanças de uma paisagem como uma praça ou mesmo o movimento na praia ao longo das estações do ano etc.
- 2. Colagem/Cartaz** – imagens antigas e atuais em comparação.
- 3. Ilustração/Pintura** – criar uma figura ou pintar um atrativo turístico do município.
- 4. Álbum de recortes/reprografia de reportagens** – coleção de reportagens sobre tema de interesse da atividade educativa.
- 5. Roteiro Turístico** – mapeamento de atrativos e lugares de interesse para o turista e organização de uma sequência de atrativos, lugares ou atividades conectadas por um tema comum ou que reúnam características de interesse comum a um determinado perfil de visitantes.
- 6. Experiência imersiva em atividade tradicional** – identificar atividade tradicional e propor uma vivência para alguém que não tem aquela atividade na sua rotina. Pode ser o preparo de uma receita típica; a criação de uma peça de artesanato; o conhecimento de um processo produtivo etc.
- 7. Podcast/Entrevista** – registrar histórias da comunidade, de personagens, opiniões etc. Para uma boa entrevista faça uma breve pesquisa sobre o tema da entrevista e faça um roteiro de perguntas. Pode-se deixar espaços par perguntas elaboradas no momento, a partir de respostas do entrevistado, porém o sucesso de uma entrevista é a busca de informações e definição

de perguntas chave para provocar a conversa e ter uma boa escuta que respeite a história, opiniões e saberes do entrevistado.

8. Vídeo/Documentário – mostrar festas, ofícios, personagem ou gastronomia.

9. Receitas Culturais ou Afetivas – resgate e/ou preparo de pratos típicos com mandioca, peixes e frutos do mar e abacaxi.

10. Mapa Afetivo – representação do território (bairro ou conjunto de lugares) em mapa que apresenta lugares, espaços e experiências que tragam memórias afetivas e experiências positivas na vivência do educando ou grupo de pessoas, em vez de se basear apenas em dados geográficos tradicionais. Ele funciona como um instrumento para visualizar e entender como a subjetividade e a memória constroem a identidade de um lugar.

11. Jogos Educativos – criar trilhas históricas, jogos de adivinhações, jogos de tabuleiro, jogos de cartas, por exemplo jogos de memória, jogo de roleta.

12. Maquetes/Artesanato – barcos, cestaria, biojoias.

13. Poesia dedicada ou inspirada no município – incentivo aos alunos redigirem ou apresentarem textos poéticos que abordam a realidade, a cultura, a história, as características geográficas, personagens e questões envolvendo o território e realidade social do aluno.

14. Teatralização/Performance – inclui atividades como atuação, improvisação e criação de peças, que estimulam a comunicação oral e corporal, a criatividade, a imaginação, o trabalho em equipe e mesmo individual dos estudantes.

15. Contação de história, pode ser seguida de oficina de pintura.

16. Oficina de pintura – exploração do universo, emoções e

vivências dos alunos no município e no território por meio de técnicas artísticas e uso de diferentes materiais. Essas atividades desenvolvem não só habilidades artísticas e coordenação motora, mas também a concentração, a imaginação e a autoestima, além de estimular a colaboração e o respeito às diferenças.

17. Exposição Sensorial – sons, cheiros, sabores, cores, texturas de Marataízes.

COMO PODE SER APRESENTADO?

- 1. Linha do Tempo** – cartaz ou painel, impresso ou digital, acompanhado ou não de apresentação (considere estágio educacional).
- 2. Colagem/Cartaz** – cartaz desenhado em cartolina ou outro papel; pode ser feito com colagem com pedaços, bolinhas de papel e materiais de reuso mostrando algo de interesse para o contexto da atividade.
- 3. Desenhos** ou coleções de desenhos de **atrativos turísticos** ou elementos de interesse para o contexto da atividade.
- 4. Coleção de reportagens** sobre tema de interesse da atividade educativa.
- 5. Roteiro Turístico**, pode ser apresentado a lista de atrativos mapeados e lugares de interesse turístico que foi ordenado pelos alunos, com uma breve apresentação das características, conexões ou narrativa formada pelo roteiro sugerido. Veja em anexo o Roteiro criado pela profa. Laryssa Machado e crie o seu.
- 6. Selecione a experiência imersiva em atividade tradicional** (por exemplo preparo de beiju), crie e apresente a história por trás da atividade, a vida da(o) farinheira(o) ou ainda outra perspectiva da atividade e apresente essa história em um cartão ilus-

trado; cartaz; ou pode realizar a experiência de preparar uma etapa da produção no dia do evento para o público externo, inclusive com a presença do artesão tradicional.

7. Podcast/Entrevista pode ser apresentado em lista organizada e ordenada de perguntas para o entrevistado com pesquisa prévia da história do entrevistado.

8. Vídeo/ documentário amador.

9. Receitas Culturais ou Afetivas podem ser apresentadas como caderno de receitas ou mesmo uma receita. Orienta-se, para o projeto específico, informar além dos ingredientes e modo de preparo, a pessoa de referência para a receita com uma breve” apresentação dela, se é sua parente ou conhecida. Deixamos um modelo, consulte o Anexo 3.

10. Mapa afetivo do aluno, apresentando lugares importantes da vida do aluno.

11. Protótipo do jogo. Podem ser físicos ou digitais. Fazer uma experiência com o jogo criado com participação dos visitantes.

12. Apresentar **maquete** e/ou **artesanato** produzido.

13. Apresentar por **escrito** (pode ser composição própria); **declamação** (com horário programado); **desenho** que traduza em imagens a produção literária etc. Estes exemplos de aplicações podem ser apresentados isolada ou combinadamente.

14. Performance de Teatro ou apresentação de vídeo com teatralização.

15. Sessão de **contação de história** a visitantes.

16. Contextualização de um tema e convite aos participantes para pintar **ilustrações temáticas**.

17. Apresentar **experiência sensorial**.

- **Estímulo auditivo**, com o canto de uma música que fale de Marataízes; cantiga de cultura popular ou tradicional em determinada localidade do município; experiência com o som das ondas do mar.
- **Estímulo ao paladar**, com degustação do abacaxi, seguido de apresentação de características do abacaxi e curiosidades sobre o produto e produção local; degustação de beiju e apresentação de curiosidades sobre o produto, produção e personagens locais; estímulo a outros sabores típicos Maratimbas.
- **Estímulo visual**, por meio da apresentação de produtos da cultura local.
- **Estímulo tátil** – pode apresentar em uma sacola fechada para que o visitante descubra o produto da cultura local e apresentar: casca de abacaxi, areia com conchas, farinha de mandioca.
- **Estímulo ao olfato**, via apresentação de produtos da cultura local. Também pode-se propor o desafio da descoberta via olfato. Também pode-se propor o desafio da descoberta de produtos via cheiro, sem o contato visual com o produto cultura.

O que todos os trabalhos precisam deixar claro é:

- **Produto final** – o que foi produzido (cartaz, vídeo, podcast, etc.).
- **Forma de apresentação** – como será mostrado (exposição, exibição, performance).
- **Evidência de aprendizado** – explicação do que foi descoberto e aprendido.

CONCLUSÃO

Este guia é só o ponto de partida. A história de Marataízes é feita por todos nós, e vocês, alunos e professores, são os verdadeiros contadores dessa trajetória.

Na **I Feira Educação que Transforma**, cada trabalho vai mostrar um pedaço da identidade maratimba e reforçar o quanto nossa cidade é rica em cultura, memórias e futuro.

O Sebrae tem um lugar especial para você apresentar suas boas práticas metodológicas e bons projetos. A plataforma CER, do Polo Sebrae de Educação em Educação Empreendedora. O CER tem como objetivo oferecer serviços de inteligência sobre a temática educação empreendedora voltada para a disseminação de conhecimentos e proposição de soluções para atuação estratégica.

cer.sebrae.com.br

O seu projeto educacional com seus alunos também pode ser submetido ao Prêmio Educador Transformador. Esta é uma das mais importantes premiações da educação brasileira, que visa valorizar professores e gestores educacionais, impulsionar a implementação de projetos educacionais inovadores, disseminar práticas educacionais transformadoras e contribuir para a transformação da educação. O Prêmio Educador Transformador é uma iniciativa conjunta do Sebrae Nacional, Bett Brasil e do Instituto Significare.

www.educadortransformador.com.br

Portal Educação Empreendedora:

sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/educacaoempreendedora

Atendimento para Educadores Sebrae - grupo do WhatsApp:

chat.whatsapp.com/LwgjzS7f85G7pBG0NTIAIJ

ESCOLAS QUE PARTICIPARAM DO
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, EM
MARATAÍZES, PROJETO NOSSA
HISTÓRIA, NOSSA GENTE, NO ANO DE
2025 DE ACORDO COM O ANO DE FUNDAÇÃO

1912

EMEB “José Marcelino”

1954

EMEB “Imburi”

1954

EMEB “Maria da Costa Machado”

1960

EMEB “Sebastião de Almeida Ferreira”

1962

EMEB “Maria da Glória Nunes Nemer”

1964

EMEBTI “Zeni Mendes de Souza”

1966

CMEB “Mônica de Aguiar”

1967

EMEB “Prof^a Valéria Marvila de Oliveira”

1975

EMEB “Maringá”

1976

EMEB “Boa Vista do Sul”

1978

EMEB “Pastor José Abraão”

1980

CMEB “Valéria Gomes Almeida”

1981

EMEB “Nagib Meleip”

1982

EMEB “Antônio Serafim”

1982

EMEBTI “Láurea Freire Brumana”

1982

CMEB “Dona Lili Brumana”

1984

EMEBTI “José Antônio de Almeida”

1986	EMEB “Pontal”
1986	EEEM “Prof. José Veiga da Silva”
1987	CMEB “Ayd Miguel Sad”
1992	CMEB “Antônio Hautequestt Filho”
1992	CMEB “Criança Feliz”
1992	EMEB “Tiago Silva Vidal”
1995	CMEB “Ademar Paes Batista”
2000	EMEBTI “Bonifácio João Marvila”
2001	APAE
2007	CMEB “Derlúcia Duarte Ribeiro”
2007	CMEB “Prof. Marcelo Gomes Moreira”
2007	CMEB “Maycon Costa dos Santos”
2007	CMEB “Priscila Ferreira da Silva”
2008	CMEB “Vergílio Rodrigues”
2008	EMEBTI “José Antônio de Almeida”
2009	EMEB “Anália Queirós da Silva”
2009	CMEB “Prof ^a Jucélia de Oliveira Cunha Baiense”
2017	CMEB “Prof ^a Marissol Martineri Ferreira Sad Machado”
2020	CMEB “Jadir Pinheiro Machado”
2021	EMEB “Prof ^a Maria de Fátima Amorim”
2023	CMEB “Maicon Marvila Ataliba”
2023	CMEB “Pedro Henrique Andrade Bergamin”

Siglas

Apae – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

CMEB – Centro Municipal de Educação Básica

EEEFM – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

EEEM – Escola Estadual de Ensino Médio

EMEB – Escola Municipal de Ensino Básico

EMEBTI – Escola Municipal de Educação Básica em Tempo Integral

Você sabe que a logomarca de turismo de Marataízes tem um jeito simplificado, um avatar? você já viu este tipo de letras em barcos no município? Eu te convido a observar na próxima vez que for numa área de pesca maratimba.



ANEXO 1 – ROTEIRO TURÍSTICO

O roteiro também pode incluir um conjunto de atrativos turísticos/locais interessantes para visitar e conhecer sobre o local e interagir com os moradores e a cultura local; pode incluir também visitar pessoas ‘boas de papo’ para uma prosa sobre uma característica do município, um ofício tradicional, um modo de cozinhar, pescar, plantar ou fazer outra atividade que seja bem característica da localidade.

É sempre bom incluir em um roteiro turístico a visita a locais para compra de produtos típicos, como artesanatos, comidas típicas, mercados municipais, este tipo de atividade que diverte quem visita o município, permite interagir com as pessoas da localidade e ainda gera oportunidades de negócios para os moradores. Os roteiros podem ter temas específicos ou ser mais gerais.

Apresento um exemplo de roteiro turístico com tema específico em história, criado pelos professores e historiadores de Maratáizes e Itapemirim Laryssa Machado, Luciano Retore e Lucas Machado para inspirar vocês, alunos e professores, a olhar sua comunidade com curiosidade e trazer a sua experiência para nós em um roteiro bem legal.

Caminhos do Imperador



Tendo à frente o soberbo monumento granítico cuja forma bizarra deu origem à criação de uma lenda, Dom Pedro II desenhou mais uma vez o seu contorno e escreveu: "Vista do Frade e Freira tirada da canoa no Rio Novo na manhã de 9".

Gravura feita pelo Imperador, registrada por ROCHA, Levy.
Viagem de Pedro II ao Espírito Santo. Vitória: 2008. 3. ed. p. 225.

CAMINHOS DO IMPERADOR ROTEIRO

MARATAÍZES/ES

- Palácio das Águias
- Porto da Barra
- Trapiche

ITAPEMIRIM/ES

- Porto de Itapemirim
- Rua da Imperatriz
- Câmara e Cadeia
- Paço Imperial
- II Igreja Matriz
- Casa do repouso do Imperador
- Rua das Palmeiras
- Igreja Nossa Senhora do Amparo

Caminhos do Imperador

A experiência turística intitulada 'Caminhos do Imperador pelo Vale do Itapemirim' é um roteiro turístico e cultural empreendido pelos historiadores Laryssa Machado, Luciano Retori e Lucas Machado pelas ruas e centros históricos de Itapemirim/ES e de Marataízes/ES.

Percorre o trajeto pelos quais caminhou D. Pedro II, então Imperador do Brasil, a Imperatriz Tereza Cristina e a comitiva real nos dias 07 e 08 de fevereiro de 1860 nos atuais municípios de Itapemirim e Marataízes, com pernoite em Rio Novo do Sul.

Toda esta Região constituía o Vale do Itapemirim e nesta que foi a mais longa viagem do Imperador seu objetivo era marcar seu domínio no território. Saiu daqui com impressões de um local politicamente dividido e população carente.

Conheça esta e outras histórias e curiosidades do porto de entrada do Espírito Santo. Este é o convite!

Agende seu roteiro:

Profa. Msc LARYSSA MACHADO
(28) 99972 8404

Prof. LUCIANO MORENO
(28) 99942 7778

Duração: 2h30
Até 15 participantes

Programas customizados para
escolas e moradores de Marataízes
e Itapemirim.

Curta: @ihg.itap.marat

Apoio



ANEXO 2

– CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIA – STORYTELLING

Tão mencionado atualmente o Storytelling é a construção de histórias envolventes.

Tome como referência as seguintes sugestões de encadeamento de ideias para construir sua história sobre um aspecto de Maratáizes e crie, por exemplo: um roteiro turístico ou a história de um personagem interessante de sua comunidade:

(1) Chamar atenção dos participantes para prestarem atenção no narrador.

Contextualize os personagens principais e objetos que fazem parte da trama.

Comece o texto com:

Todo dia... Certa vez...

(2) Exponha a trama, algo que aconteceu e mudou a ordem inicialmente colocada. Uma estratégia é usar uma referência de tempo para marcar a mudança das condições.

Comece o texto com:

Até que ...

Numa noite de outono...

(3) Apresente a nova condição, a mudança que houve. E daí, o que aconteceu, o que mudou tudo?

Comece o texto com:

Com isso...

Até que tudo mudou,

(narre o que mudou, como ficou)

(4) Momento 2 da trama: a reação.

Momento ótimo para incluir curiosidade e assuntos interessantes.

Comece o texto com:

Só que (...) não contavam com ...

(5) Encaminhamentos dados pelos personagens em relação ao objeto em questão.

Comece o texto com:

E então decidiu...

(6) Como ficou depois disto?

Comece o texto com:

Dali para frente...

Atenção: toda boa história inclui 3 elementos: Personagens; Lugares e Objetos/ideias.

Agora acompanhe a contação de narrativa aplicada a um tema da história de Marataízes intitulada: “Entardecer às Barreiras vermelhas de Marataízes”.

(1) **Há muito tempo, mais de 400 anos**, exatamente ali naquelas barreiras vermelhas habitavam indígenas das etnias Botocudos e Puris.

(2) Os Indígenas bravos, guerreiros, antropófagos, que também compunham sua alimentação com a pesca artesanal e cultivo da mandioca. Esta terra, exatamente aqui, já existiam as barreiras vermelhas, que hoje chamamos de falésias. Esses mesmos indígenas disputavam entre si este território próspero, de terras vermelhas e cheio de mananciais de água.

Destaque que se trata de “ocupação europeia” ao invés de “descobrimto das terras”.

(3) **E daí aconteceu que tudo mudou com as tentativas de colonização europeia.** Vieram portugueses, mas também outros imigrantes, piratas e pilhadores, isto no Século XVII.

(4) **Só que** os colonizadores **não contavam com a resistência** nada pacífica dos povos originários, que tanto eram numerosos, quanto violentos, conheciam o território como ninguém. Este território presenciou muitas batalhas. Havia também estas barreiras geográficas, que facilitavam aos povos originários enxergar as embarcações que se aproximavam pelo mar e ajudavam a proteger a costa como uma barreira natural. Outras dificuldades enfrentadas pelos colonizadores foram a água salobra; local deserto (de núcleos de povoamento) e muitas águas, as lagunas existentes desde o passado até hoje na área costeira de Marataízes, dificultando a penetração no território.

Curiosidade: aliás vocês sabem o que é uma laguna? Sabiam que nos mapas antigos, do séc. XVII já se representavam lagunas e as falésias nos mapas de Marataízes?

(5) **Então a** ocupação europeia que se iniciou no início do século XVII, com algumas fazendas, se consolidou ao longo do séc. XVIII, período da mineração no Brasil (ouro e metais preciosos).

(6) **Dali para frente**, com todas as condições da ocupação do território pelos europeus e as resistências indígenas e vinda de negros, Marataízes foi marcada pela forte presença de miscigenados e, também, aculturação de indígenas.

A região das falésias ao longo do litoral foi ponto de desembarque clandestino, após a lei do fim do tráfico negreiro, o que implica em grande número de africanizados no território. Reforçando o padrão de miscigenação. Você sabia disto?

Curiosidade histórica (1): o número de denúncias de contrabando negreiro no Sul é maior que o do Norte, você sabia?

Curiosidade histórica (2): já se perguntou de onde vem a presença ainda hoje em Marataízes de atividades cultivadas como a pesca, produção de mandioca (aliás Marataízes é o maior produtor capixaba de mandioca, segundo dados do IBGE) e, a produção de cestaria de fibras? Consegue perceber a relação com as atividades dos povos originários?

Curiosidade histórica (3): Em Itapemirim, município vizinho há comunidades inteiras de populações negras, que a despeito de suas características, não foi reconhecido como comunidade quilombola.

Depois de toda esta história que aconteceu bem aqui, nas Falésias de Marataízes, espero que você consiga enxergar o quão importante foi e é este monumento natural para a formação do povo e da cultura maratimba.

O convite agora é olhar para estas barreiras vermelhas e enxergar a própria história de Marataízes e de sua gente. Vamos caminhar até o alto das falésias para ter a visão dos povos originários e tentar imaginar as embarcações europeias no horizonte?

* * *

Receita:

Artista da Receita:

Autor da Receita:

Professor Orientador:

Escola:

Alunos:

Ingredientes

Modo de preparo:



Dificuldade

Avaliação

Notas (informar comunidade ou bairro; e grau de parentesco com o autor da receita, quando houver):

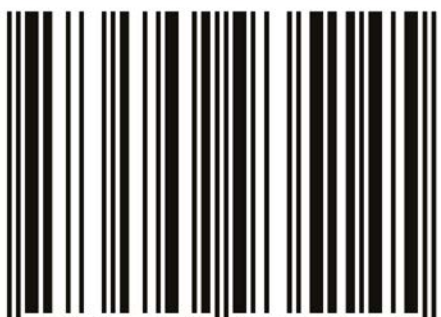
EDUCAÇÃO QUE
**TRANS
FORMA**
NOSSA HISTÓRIA,
NOSSA GENTE



 **Marataizes**
seu primeiro balneário

ISBN: 978-65-999351-4-5

CDL



9 786599 935145